

Visita à missão de Tete – Moçambique

“Nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.” (Atos 4,20)



Entre os dias 28 de julho e 8 de agosto, Pe. Reinaldo Martins e eu realizamos a visita canônica à Comunidade Redentorista Santa Maria do Monte, na vila de Furancungo, distrito de Macanga, Província de Tete, na República de Moçambique. Na mesma ocasião, Ir. Michael Goulart e Pe. Sidney Martins também estiveram na visita com o intuito de levar a imagem peregrina do Divino Pai Eterno e visitar a obra social “Pequeninos do Redentor”, que é uma escolinha de futebol para as crianças locais naquela realidade tão desafiadora. Além da visita à comunidade, tivemos ainda a oportunidade de participar da assembleia dos redentoristas em Moçambique, na cidade de Maputo, que contou com a presença do Superior Geral, Pe. Rogério Gomes, e dos conselheiros gerais, Pe. Nicolas Ayoub e Pe. Paul Vinh, e ainda do representante da Província da Irlanda, Pe. John Bermingham. Na conclusão da assembleia, foi celebrada a profissão perpétua do confrade Benedito, estudante clérigo e primeiro redentorista moçambicano.

Vimos um jovem país (50 anos de independência) que busca construir sua identidade nacional com uma diversidade cultural agrupada desde o período colonial. Nos lugares que passamos estava evidente a pobreza, a desigualdade social, a luta pela sobrevivência, as feridas ainda não cicatrizadas de uma guerra civil recente e uma sociedade profundamente marcada por um estado corrupto. Também era evidente a alegria de viver, a simplicidade dos gestos, a bondade em forma de acolhida e a leveza de quem vive de esperança. Vimos o esforço da inculturação de comunidades eclesiais ainda jovens

e sedentas do anúncio do Evangelho. Estivemos nas três realidades pastorais por nós atendidas, a saber: Paróquia Cristo Rei (Furancungo), Paróquia São Miguel Arcanjo (Chiridze) e Quase-Paróquia Santo Afonso (Gandali). Participamos de liturgias dinâmicas e profundamente conexas com a vida do povo de Deus. Fomos acolhidos como hóspedes em nossa casa com uma estrutura precária, com pouca organização e com falta de saneamento completo e colaboradores. Percebemos a necessidade que nossa missão ali precisa de acompanhamento, de orações e de cooperação financeira de nossa parte. Reconhecemos um campo fértil para o nosso carisma missionário, principalmente entre o povo Chewa que estavam abandonados de assistência pastoral antes da chegada dos redentoristas e ainda entre as populações das periferias de Maputo. Vimos o compromisso sincero de muitos irmãos e irmãs em viver os valores cristãos e levar uma vida santa.

Ouvimos histórias de resistência do povo Chewa à colonização imposta por europeus. Escutamos o povo Chewa cantar e rezar na sua língua, também ouvimos cristãos em outras línguas locais e, ainda, na nossa língua portuguesa. Reconhecemos o quanto é claro o testemunho cristão dos confrades que por lá passaram e que o povo recorda com carinho, especialmente Pe. Bernardo. Do povo Chewa recebemos o sincero agradecimento pela presença dos confrades desde 2013 e o pedido para que mais redentoristas estejam em Moçambique. Ouvimos também os relatos da missão que os confrades argentinos realizam por mais de duas décadas, com seus desafios e conquistas, principalmente na área da formação: temos um estudante com votos perpétuos e outro com votos temporários, dois noviços e doze aspirantes e postulantes (na sua maioria da etnia Chewa).

Também os Redentoristas na África passam pelo processo de reconfiguração das unidades, embora num ritmo mais lento. A presença redentorista em Moçambique procura se consolidar para formar a futura Província da África Austral e, num diálogo entre as Província de Pedro Donders, Província de Dublin e Província de Brasília, os redentoristas argentinos, irlandeses, brasileiros e moçambicanos procuram responder com fidelidade ao nosso carisma missionário. A acolhida fraterna dos confrades Antônio Vinícius e Raul Jackson e, sobretudo, o testemunho de zelo missionário deles, possibilitaram a nós uma renovação vocacional. Quisemos compartilhar com os confrades um pouco do que vimos e ouvimos da presença redentorista em Moçambique, de como o Espírito do Senhor tem copiosamente realizado a graça divina da redenção, a fim de que o reino de Deus aconteça. Diante de tudo que foi visto e ouvido, o coração cheio de reconhecimento diz: Como é bom ser redentorista!

Os confrades:

Marcos Vinícius, Michael, Reinaldo e Sidney.